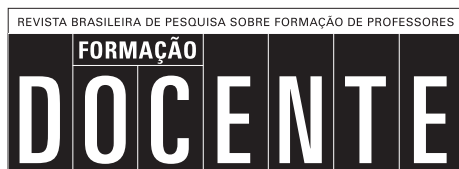


CORDEIRO, K. A. C. P.

A constituição de um projeto coletivo de estudos e pesquisa: a formação docente na/para e pela práxis no gepfape



autêntica

DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v10i18.172>

ARTIGOS

A constituição de um projeto coletivo de estudos e pesquisa: a formação docente na/para e pela práxis no GEPFAPE

Katia Augusto Curado P. Cordeiro (UnB)

RESUMO: O artigo tem como objetivo apresentar o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE) que foi criado em 2010 e se encontra vinculado à Faculdade de Educação da UnB e ao Departamento de Planejamento e Administração (PAD), tem sua origem na necessidade de investigar o campo da formação de professores. Para desenvolver tal tarefa conta com pesquisadores doutores e mestres da UnB, estudantes da graduação e pós-graduação stricto sensu do PPGE da Faculdade de Educação – UnB, professores/pesquisadores do Instituto Federal de Brasília e professores da rede pública de educação do Distrito Federal e Goiás que com os temas de pesquisa do seu interesse sistematizam o objetivo de aprofundar no objeto “formação de professores”. Tem sido um trabalho coletivo de muita produção de pesquisa e da vida.

PALAVRAS CHAVES: Formação de professores, gepfape, grupo de pesquisa

Constitution of a collective project of studies and research: teacher training in the práxis in gepfape

ABSTRACT: The article aims to present the Group of Studies and Research on Teacher Education and Training (GEPFAPE) that was created in 2010 and is linked to the Faculty of Education of UnB and the Department of Planning and Administration (PAD), has its origin in the need to investigate the field of teacher training. In order to develop this task, researchers and professors from UnB, undergraduate and postgraduate students stricto sensu from the School of Education (UnB), professors / researchers from the Federal Institute of Brasília and professors from the public education network of the Federal District and Goiás that with the research themes of their interest systematize the objective of deepening in the object “teacher training”. It has been a collective work of much research and life production.

KEYWORDS: Teacher training, gepfape, research group

GEPFAPE E O MOVIMENTO DE PESQUISA

O GEPFAPE desenvolve estudos sistemáticos acerca do trabalho docente, formação e práticas dos professores, envolvendo a investigação das múltiplas determinações e contradições na implementação das políticas de formação e valorização, no processo do desenvolvimento docente e no exercício da profissão. No conjunto de seus estudos, aborda as temáticas: identidade, trabalho docente, profissionalização, políticas públicas, gênero, concepções de formação de professores, função docente, formação continuada. As investigações são realizadas tendo como base uma abordagem sócio-histórico dialética, a partir da qual vêm produzindo conhecimentos significativos.

Neste momento, O GEPFAPE, tem desenvolvendo estudos e pesquisas a partir de quatro (04) eixos de pesquisas agrupadas sob um projeto amplo - "Formação de Professores: políticas, concepções, projetos e práticas" – que visa analisar e compreender perspectivas epistemológicas para a formação de professores, a constituição, viabilização e implementação de políticas, as concepções que permeiam as propostas de formação, bem como, os processos e práticas dos profissionais docentes, especialmente, os pedagogos.

Um dos eixos trata-se de pesquisa sobre o **ciclo da carreira docente** com projeto Aprendendo a Profissão: professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola. Esse projeto tem fomento de duas agências o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela FAP-DF – Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. A necessidade do estudo nasce com as preocupações voltadas para as condições de formação, trabalho e prática docente de professores que se iniciam na docência e dos desafios e dilemas mais frequentes que esses professores enfrentam.

A partir de um olhar de base materialista histórico dialética, e pelos estranhamentos e reflexões alcançados, o trabalho chega à empiria se organizando em distintos momentos, importantes para entender a forma como os fenômenos e questionamentos estão sendo postos, estudados e se concretizado. Em uma organização e articulação das abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, esta pesquisa apresenta quatro etapas: uma pesquisa bibliográfica, um mapeamento de ingressantes no magistério público do Distrito Federal nos concursos realizados pelos editais de concurso público lançados em 2010 e 2013, aplicação de questionários aos professores ingressantes na carreira na SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e entrevistas realizadas com professores que estão até o quinto ano da carreira. A pesquisa bibliográfica buscou compreender o que as pesquisas brasileiras têm revelado sobre o professor em início de carreira. Esta etapa procura na empiria de trabalhos e investigações realizadas na última década, o que os dados revelam e como se revelam. O exame dos trabalhos abarca o período estendido entre 2000-2014. A busca e análise são feitas a partir das publicações de pesquisas brasileiras na área da educação, em língua portuguesa do Brasil, lançado em periódicos de Qualis A e B, segundo as normas da CAPES; anais dos principais eventos interessados ao tema, sendo eles ANPEd (Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação), ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino) e IV CONGREPRINCI (Congresso Internacional de Professor Principiante); e em teses e dissertações armazenadas no banco de dados de teses e dissertações do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

O levantamento quantitativo do número de professores ingressantes nos últimos concursos públicos para a carreira no magistério público no Distrito Federal, realizados pelos editais de 2010 e 2013, busca identificar o número de professores selecionados para cada área/disciplina do currículo da Educação Básica e o sexo, dando início a um mapeamento do perfil de professores recém-nomeados, e posteriormente, relaciona-se o quantitativo de professores desistentes após a nomeação nos concursos e suas áreas de atuação, realizando a pesquisa a

partir da leitura do DO-DF – Diário Oficial do Distrito Federal. A terceira etapa se concretiza com a aplicação de questionário aos professores ingressantes na carreira docente da SEDF, pelos editais de 2010 e 2013.

O questionário é um importante instrumento de coleta de dados tanto quantitativos como qualitativos. Nesta pesquisa utilizamos de questionários com questões fechadas e abertas, aproveitadas para o que chamamos de fase exploratória. Foram aplicados 350 questionários. A partir dos dados obtidos no material coletado, foi permitido traçar um perfil melhor elaborado sobre os professores iniciantes, entendendo o perfil social, acadêmico e profissional destes docentes.

Posteriormente foram entrevistados 70 professores em uma perspectiva de entrevista semi-estruturada compostas em 10 questões que buscaram compreender quem são esses professores, seus processos de formação, dificuldades e descobertas. Todas as etapas da pesquisa foram desenvolvidas em trabalho coletivo no grupo de estudos (GEPFAPe). A partir da pesquisa estão sendo desenvolvidas sete (07) monografias, três (03) dissertações de mestrado e duas (02) de doutorado.

A pesquisa está em andamento, mas os dados analisados evidenciam que é necessário pensar a profissão e a especificidade do professor tendo como princípio a sólida formação teórica-prática, cultural e, principalmente, humanista, pois a inserção docente baseada na construção da experiência cotidiana, não é capaz de fazer a integração entre singularidade do ser docente e exercício da docência e assim possibilitar a compreensão do trabalho docente referenciado numa totalidade, bem como a importância da totalidade social na constituição dos processos emancipatórios do sujeito docente, do aluno e da escola.

O segundo eixo **A Construção da Profissionalidade Docente Bacharéis na Educação Profissional e Tecnológico**, com pesquisa também financiada pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pretende ampliar a discussão e a análise de elementos da construção da profissionalidade docente na educação profissional e tecnológica de bacharéis. Desta feita, tomamos como objetivo central investigar as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na EPT. Tendo ainda como objetivos específicos: Delinear a trajetória acadêmica dos professores da EPT do IFB inicialmente os que não possuem licenciatura e nem formação pedagógica complementar, posteriormente, decidimos incluir os licenciados dada a características também destes terem pouco contato com a educação profissional; Identificar os conjuntos formativos e experienciais que possibilitam o profissional da EPT construir o ser docente; Identificar qual o significado da profissão professor atribuído pelos investigados.

Realizamos a primeira etapa de levantamento bibliográfico tendo como principais tendências dos estudos em transitar pelo desenvolvimento de análises documentais e/ou análise direta das percepções dos sujeitos sobre sua prática e condição de ser docente seguido de um número menor de estudos que investiguem a prática docente ou proposições de ações formativas interventivas seja de objetivos de ensino específico ou de uma ação formativa mais geral. De modo geral, então, os estudos assim se caracterizam: boa parte dos estudos não tratam do par dialético trabalho e formação, dando-se mais ênfase para o estudo da formação (trajetórias formativas, representações sobre a formação, vivência de formação continuada) e tendo-se um olhar para essa formação muito focada na perspectiva do sujeito. Isso é referendado pela predominância de pesquisas que se valeram de entrevistas narrativas, histórias de vida e a metodologia de pesquisa-formação e pouca utilização de observação. Um outro elemento a se destacar nessa mesma direção diz respeito também a predominância de estudo de abordagem qualitativa, abordagem essa que privilegia a análise das percepções e dos significados que os sujeitos atribuem aos fenômenos educacionais e tende a não relacionar às multideterminações que constituem o trabalho concreto dos professores nessa modalidade.

O referencial teórico que também predominou nos estudos foi o oriundo dos estudos sobre os saberes docentes baseados principalmente nas elaborações de Tardif & Lessard (2002) como também em Freire (1996). Percebeu-se pouca clareza em alguns estudos sobre o conceito de trabalho e trabalho docente. Em outros a referência se pautou nos estudos de Marx e em pesquisadores brasileiros que têm estudado as especificidades da relação trabalho e educação no campo da formação de professores para a educação profissional, tais como Machado, Kuenzer, Moura, Frigotto, Ciavatta e outros. Houve ainda a constituição de abordagens cognitivista (um deles). Sobre a relação entre o conceito de trabalho e o de profissionalidade constatou-se que embora alguns estudos tenham apresentado o referencial que norteia para cada um dos conceitos, em muitos momentos, apenas um destes conceitos foi tomado nas análises realizadas não se deixando explícito como os conceitos dialogam entre si. Nesse sentido, o referencial mais utilizado foi o de Sacristán e em apenas um trabalho comentou-se que nas diferentes dimensões constitutivas da profissionalidade insere-se as condições concretas de trabalho como multideterminação.

As análises encontradas referendaram ainda que o trabalho e a formação para /da docência na educação profissional apresenta uma forte marca empírica para sua constituição isso expressado tanto pela necessidade de levantar as trajetórias formativas indicando-se principalmente a ausência da formação inicial para docência e a busca por mapear elementos que podem sustentar o fazer pedagógico, ainda que muito pautado pelas vivências pré-profissionais como aluno ou por formatos pouco sistematizados em outros espaços formativos, tais como monitoria, reforço escolar entre outros. As políticas de formação vivenciadas, de uma certa maneira, legitimaram esse aspecto minimizador daquela relação, formação e trabalho, ao promoverem cursos aligeirados ou que pouco trouxeram, na visão dos participantes das pesquisas, conhecimentos profissionais para a docência.

Contraditoriamente, infere-se que o conhecimento e a pesquisa sobre educação se revelaram como um elemento significativo para a relação trabalho e a formação, assim como a assunção das instituições do processo de formação continuada e em serviço de modo a atenuar os individualismos e, por vezes, a solidão sob a qual muito professores da EPT tem construído seu trabalho e desenhado a sua profissionalidade, uma vez que se reconhece nas condições de trabalho principalmente a relevância da possibilidade de se construir o trabalho coletivo como um aspecto positivo para a docência nessa modalidade.

Da mesma forma, uma outra relação foi problematizada – embora tende-se a valorizar um dos elementos – foi a relação entre o reconhecimento da profissão de origem como um elemento imprescindível para a constituição do seu fazer docente e a formação pedagógica para se constituir professor. Sobre essa relação a maioria das pesquisas refletiu que os conhecimentos da profissão de origem são ressignificados pela relação que se estabelece com o conhecimento didático do conteúdo, denotando assim que é necessária a construção de uma unidade, de uma *práxis* na docência para a EPT.

Tal aspecto nos aponta para a relevância de se aprofundar, para a consolidação do par dialético trabalho e formação, análises que deem visibilidade à relação educação e trabalho. Como também consolidação de uma base legal para definir um perfil de formação que atenda às necessidades reais dos institutos federais de educação técnica e tecnológica. Uma dessas necessidades, por exemplo, é a demanda específica gerada pelo contexto de verticalização dos Institutos Federais que faz o docente atuar na educação básica e no ensino superior. Sobre este último aspecto o da verticalização temos uma dissertação concluída em outubro de 2016, no grupo. Além desse trabalho o eixo da profissionalidade docente na educação profissional conta com oito (8) estudantes de iniciação científica, e mais de 20 (vinte) alunos de graduação, envolvidos na aplicação de questionário nos 10 campi integrantes do Instituto Federal de Brasília, e uma conclusão de monografia de trabalho final de curso de Pedagogia, ainda no primeiro semestre de 2016.

O terceiro eixo tem como a temática **Políticas de Formação Continuada** e busca analisar as concepções de formação continuada implantada como política pública a partir da constituição em 2003 da Rede Formação Nacional de Continuada de Professores RENAFOR. De forma teórica, aborda-se diferentes concepções de formação continuada de professores, de modo a entender seu aspecto formal e outras possibilidades não-formais. Como proposta metodológica trabalha-se com diferentes sub-projetos estudando os programas e projetos de formação continuada vinculados a rede. Este eixo tem já três (3) dissertações defendidas e duas monografias de conclusão de curso de graduação.

O quarto eixo – **Epistemologia da práxis: pressupostos teóricos e práticos para a formação de professores** – busca construir um corpo de conhecimentos teóricos-práticos que contribua para uma proposta de formação de professores da Educação Básica tendo como referência a formação de professores como problema de conhecimento referido à tessitura das relações sociais que se desenvolvem no plano estrutural, conjuntural e nas práticas cotidianas do trabalho historicamente constituídas e tem um subprojeto em andamento no curso de Doutorado em Educação do PPGE/UnB e outro concluído no âmbito de estágio pós-doutoral.

Nesse trabalho Curado Silva (2017) elege 5 categorias, 8 eixos estruturantes e 4 eixos de sustentabilidade para a discussão da referida epistemologia.

QUADRO N. 01 – EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS	
Categorias	Unidade teoria e prática Relação forma e conteúdo Práxis criativa e revolucionária Trabalho como princípio educativo Sentido político da educação
Eixos estruturantes	Pesquisa como elemento formativo Formação para a emancipação e autonomia Formação continuada Articulação entre o espaço de formação e o espaço de atuação Trabalho docente global/consciência de classe Especificidade da docência é o ensinar Base Comum Nacional Práxis curricular da integração
Eixos de sustentabilidade para a materialização	1 – subsistemas nacional de formação de professores 2- instituição universitária de tempo integral 3- Estado responsável pela formação 4- relação universidade e escola

Fonte: Elaborado para a pesquisa por Andréa Kochhann com base em Curado Silva (2017b).

No que tange as categorias que Curado Silva (2017b) discute é importante compreender que a unidade teoria e prática se apresenta enquanto um movimento dialético e contraditório que permite a compreensão da realidade para sua transformação. Quanto à relação forma e conteúdo é inerente considerar que dependendo da forma e dos conteúdos que estruturam a escola e as disciplinas, por si só não transformam a realidade

concreta e isso está posto no currículo escrito e praticado, o que pode indicar a necessidade de um novo projeto educacional. A práxis rompe com a prática e a técnica e prima por ser uma práxis criativa e revolucionária, negando à práxis reiterada ou prática pragmática. Compreendendo o trabalho como princípio educativo, dizemos que o docente tem um lugar e objetivo certo para seu trabalho, portanto é ontológico e teleológico. Enquanto categoria da epistemologia das práxis também se apresenta o sentido político da educação, o qual deve estar presente no projeto político pedagógico, apresentando neste a educação que se espera realizar.

Para Curado Silva (2017) os eixos que estruturam a epistemologia da práxis partem da consideração da pesquisa como elemento formativo, em que não é ação-reflexão-ação de seu trabalho, mas é no coletivo e que precisa ser pensada na educação básica inclusive. Que a educação deve primar pela formação para a emancipação e autonomia, em que a emancipação humana é muito ampla, mas a educação pode trazer para o sujeito a perspectiva do conhecimento pode ser uma alternativa para a emancipação. Assim também a deve primar pela formação continuada, a qual precisa pensar junto ao coletivo e ser em forma de pesquisa e não curso. Tampouco deve ocorrer a articulação entre o espaço de formação e o espaço de atuação, considerando a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão, que se apresentam como vários espaços de formação, partindo da prática social. O trabalho docente global e consciência de classe também constitui o quadro estruturante da práxis visando o trabalho conjunto dentro da escola em torno do projeto favorecendo a consciência de classe mediata e que a especificidade da docência é o ato de ensinar, considerando que o professor é um profissional da educação ou trabalhador da classe de professores, que sua atividade laboral é o ensinar. Outro elemento estruturante da práxis é a Base Comum Nacional em que a educação precisa apresentar elementos do tipo da escola única para professores, com professores alinhados a um projeto como Gramsci discute, e por fim, a práxis curricular com característica de integração, no qual os conhecimentos nascem disciplinar e precisam de integração para compreender a totalidade, pela teoria dos complexos no currículo.

Para a autora ainda a epistemologia da práxis se organiza por eixos de sustentabilidade para a materialização, considerando os subsistemas nacional de formação de professores, pois cada um tem pensa a partir do sistema e de sua complexidade, em que a instituição universitária deve ser de tempo integral, possibilitando bolsa para estudar e produzir conhecimentos, tendo o Estado como responsável pela formação, visto que os professores precisam ser formados em universidades públicas com bolsas para se dedicar e aprofundar seus estudos no processo formativo, que implicará em sua atuação e por fim, é de extrema necessidade a relação universidade e escola, de forma que amplie a relação entre a sociedade e a universidade.

Na exposição, procurou-se fundamentar a elaboração de uma perspectiva crítico-emancipadora, tendo como referência a epistemologia da práxis. Essa construção não é algo novo no campo da formação de professores. A busca e o desafio deste estudo, baseados nas teses expostas, são a construção de um conhecimento sobre a formação e o trabalho docente, que subsidie de forma a promover a dimensão teórica e prática como unidade e, portanto, a partir do estudo criterioso e crítico da práxis.

Numa perspectiva crítico-emancipadora, os cinco pressupostos poderiam ser adotados objetivando a formação de professores fincada em conhecimentos essenciais para a atitude crítica no sentido da busca da emancipação humana. Esses pressupostos defendidos enriqueceriam sobremaneira a práxis educativa na luta por uma sociedade mais justa e humana. Ademais, as lutas pelas mudanças na educação caminham lado a lado das lutas dos seres humanos no mundo inteiro por uma vida sem divisões de classes e plena de sentido.

As disputas contra as cisões do cotidiano escolar somente alcançarão sentido emancipador se compreendidas como elementos de mediação para superar as grandes e principais cisões dos seres humanos, alicerçadas

numa sociabilidade que separa proprietários de não proprietários. De um lado e de outro, a sociedade gera seres cindidos, unilaterais, enquanto o desenvolvimento mundial possibilita, atualmente, mais do que nunca, a formação de seres humanos omnilaterais. Superar esta divisão é a chave para um rico processo emancipatório, não somente de professores, mas da humanidade.

Quando se procura construir elementos que subsidiem a epistemologia da práxis, toma-se o professor como um sujeito histórico-social. Este, como trabalhador da educação, necessita ter elementos teórico-metodológicos para realizar sua atividade de forma crítica e politizada, levando em consideração as relações de poder desde o espaço da escola até o contexto mais amplo, a fim de interferir na realidade. No sentido de abrir novas críticas e novos processos formativos, sugerimos três movimentos que devem ser considerados ao se pensar o processo de formação de professores:

1. De um professor prático reflexivo a uma epistemologia da práxis no processo de formação e de atuação profissional do professor. O professor não é apenas o prático que reflete sobre sua prática, mas é detentor de um conhecimento que o faz agir de um determinado modo. Isso possibilita que o professor seja compreendido como crítico que elabora e reelabora a crítica à sociedade, ao modo em que a sociedade produz o conhecimento, reproduz a cultura e reorienta determinado modelo de formação de professores.
2. É necessário fazer uma passagem da epistemologia da práxis à crítica emancipadora que se dá pela crítica. O professor só se emancipa pela crítica e só é autônomo à medida que é capaz de elaborar uma crítica para poder saber como e por que as coisas são e estão sendo do modo como nós as percebemos. A crítica é necessária para que possamos interpretar o modo como as coisas são no confronto de como elas deveriam ser construídas por nós num permanente processo de interpretação e intervenção do mundo.
3. Passagem da relação forma e conteúdo aliados a um projeto político que deve: ser articulado a um amplo programa de mudanças estruturais; combinar a mudança moral e intelectual no âmbito dos sujeitos e da própria cultura; expressar-se em grupo com as rupturas econômicas e concretizar as mudanças na existência de cada um(a).

Em síntese:

- Da perspectiva do professor reflexivo ao intelectual crítico-reflexivo;
- da epistemologia da prática à práxis – os professores constroem o conhecimento a partir da análise crítica do trabalho e da ressignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática (práxis);
- do professor pesquisador à realização da pesquisa no espaço escolar [...] com a colaboração de pesquisadores da universidade;
- práxis pedagógica e de professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente.

Em síntese, norteados por tais pressupostos o grupo vem desenvolvendo diferentes projetos de pesquisa que se vinculam como subprojetos da proposta mais ampla que visa investigar diferentes políticas, propostas de formação e as práticas didático-pedagógicas e relações neles desenvolvidos, buscando fontes bibliográficas e documentais para a análise das concepções, dos diferentes projetos e das práticas educacionais eleitas para a formação de professores e suas relações com a conjuntura histórica brasileira. Os esforços são no sentido de conhecer e articular os diversos elementos constituintes dos projetos de formação em diferentes

contextos e espaços, discutindo a concepção de formação e o lugar que esta ocupa, nas políticas públicas e educacionais locais, nacionais e internacionais.

A dinâmica do grupo e as atividades por ele desenvolvidas procuram manter uma base na pesquisa e no que ela representa em termos de possibilidades da formação do professor como produtor de conhecimentos e de avanços quanto ao conhecimento sobre o campo epistemológico da formação de professores.

A ESCOLHA DO MÉTODO E REFERENCIAL DE ANÁLISE

Trabalha-se no GEPFAPe com o aporte teórico-metodológico do Materialismo Histórico Dialético. Esta escolha não é apenas uma opção metodológica, mas é uma visão de mundo em que a relação sujeito e objeto é entendida como dialética. O princípio da interação entre os eixos da relação cognitiva é produzido no enquadramento da prática social do sujeito, que captura e dialoga com o objeto na e por sua atividade, cujo conhecimento diz respeito, antes de mais nada, à historicidade do sujeito e do objeto.

O conhecimento científico decorrente da relação dialética entre sujeito e objeto tem como compromisso o desvelamento da realidade, possibilitando a apreensão dos seus nexos constitutivos. Portanto, o caminho do conhecimento científico parte da aparência para a essência, essencialidade que é aberta constituindo uma aproximação do real. De fato, o que torna a ciência necessária é a realidade não ser transparente, a aparência e a essência dos fenômenos não coincidem, embora um revele elementos do outro. Por isso, é necessário um método que capte a dialética, ou seja, um método de abordagem adequado à própria natureza do objeto.

Entende-se, portanto, que a pesquisa deve iniciar-se pelo existente, pelo concreto-dado: “Parece que o melhor método será começar pelo real e pelo concreto, que são a condição prévia e efetiva” (MARX, 1983. p. 218). Mas o que é o concreto? “O concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade na diversidade” (MARX, 1983 p. 218). O ponto de partida da análise deve, ser, pois, as determinações gerais e das categorias envolvidas no fenômeno em estudo.

Daí a compreensão de que a prática é o ponto de partida e o ponto de chegada da produção teórica, o critério de verdade do conhecimento e princípio articulador da relação teoria e prática. Mas nenhuma prática pode prescindir da teoria, sob o risco de tornar-se alienada, em ativismo desenfreado e constituída por ações mecânicas, do mesmo modo que uma teoria sem referência à prática social concreta é uma teoria alienada e alienante.

A pesquisa então deve encontrar no cotidiano, na prática, seu ponto de partida. Mas é necessário que a partir daí se desenvolvam suas determinações e mediações, a fim de que possam ser revelados os nexos constitutivos do objeto de estudo para que os sujeitos, pela unidade pensamento-reflexão, venham transformar a realidade e a si mesmos.

O objetivo da pesquisa, portanto, deve ser compreender e transformar o concreto. Para isso deve-se transpor, pela faculdade de abstração, o concreto-dado, produzindo o concreto-pensado, que é o concreto-dado transposto para a mente humana. Trata-se de buscar as relações e os processos que são constitutivos dos acontecimentos, o que é um processo árduo no qual se tem de criar e recriar os acontecimentos, revelando suas contradições vinculadas a uma totalidade, apanhando os nexos internos e particulares que constituem a problemática. Na mediação que se completa, a pesquisa apanha o que é essencial e o que é aparente.

Os dados brutos em si não dizem nada se não forem mediatizados por categorias, pela reflexão que se articula a um corpo teórico preexistente. A pesquisa, nessa concepção metodológica, realiza-se por várias

abstrações, na associação e na dissociação dos elementos constitutivos dos fenômenos, avançando na clarificação dos aspectos particulares e de suas formas de articulação ao todo. Nesse movimento deve-se

voltar novamente o concreto-pensado para o concreto-dado, uma vez que os dois devem estar em íntima relação. Se fosse de outra forma, a pesquisa não teria sentido, na medida em que não conseguiria compreender e transformar a realidade, fim último de qualquer pesquisa realmente comprometida e livre.

O método de ascensão do abstrato ao concreto é o método do pensamento é resultante de um processo de pesquisa, no qual a investigação tem de se apoderar da matéria, em seus pormenores, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, perquirir a conexão íntima entre elas. Para Marx (1983) é necessário descrever adequadamente o movimento do real, de tal forma que permita ao pensamento passar da imediatez para as mediações que constituem o objeto. Em suma, é necessário constituir uma prática de investigação que resulte em produção do conhecimento, passando da aparência para a essência, cujo critério de verdade seja a própria prática.

Fundamentamo-nos nessa perspectiva teórico-metodológica porque entendemos que o materialismo histórico-dialético, além de ser uma visão de mundo e um método de análise da realidade, é também realização, ação humana transformadora (práxis), podendo ser entendida como prática eivada e nutrida de teoria e, por isso mesmo, capaz de superar o estágio de compreensão da realidade e passar a transformá-la. Pode-se dizer, reafirmando que o conhecimento é a práxis que se faz necessária para que se possa transformar a realidade.

Alia-se, ainda, a esse referencial metodológico e teórico, os estudos sobre as políticas educacionais, considerando que a formação de professores, assim como todo o sistema educacional, está inserida na trajetória político-econômica do país. A análise que empreenderei das políticas de formação de professores toma como pano de fundo o contexto político e cultural engendrado no bojo das transformações ocorridas desde a década de 1990 na economia e na produção, cujas principais características são a acumulação flexível (economia de mercado) e a flexibilização do trabalho, tendo como referências os estudos de: Torres (1996); Popkewitz (1997); Freitas (1999); Antunes (2005), Moraes (2003).

Quando falamos em formação de professores, temos como referência a perspectiva de atuação profissional marcada pela leitura marxista da realidade, dialogando com autores como: Gramsci (1978), Vygotsky (1991) e Manacorda (1990 e 2000), bem como com professores e pesquisadores nacionais que produzem conhecimentos, portanto, ferramentas para a formação e a pesquisa do professor nessa linha, dentre eles: Freire (1983), Duarte (2003), Moraes (2003), Brzezinski (2002), Kuenzer (1999), Freitas, L. (1998), Freitas, H. (2007), Facci (2004) e Saviani (2002).

Nesta produção, a função docente tem como tarefa primordial compreender as dimensões pedagógicas das relações sociais, bem como suas formas de realização por meio de diferentes práticas institucionais e não institucionais que produzem o conhecimento pedagógico, utilizando-as na complexa relação de mediar e transformar os saberes produzidos historicamente a favor da emancipação humana. Para realizá-la com competência, o professor deverá apropriar-se das diferentes formas de interpretação da realidade, que se constituem em objeto de vários campos de conhecimento, mas isso é insuficiente para sua atuação. Utilizando essas ferramentas, é preciso construir categorias de análise, a partir de uma síntese que permita dialeticamente compreender as concepções e intervir nas práticas educativas no sentido de transformação da realidade (SILVA, 2008).

Há também os pesquisadores que estudam particularmente as políticas para formação de professores, alertando sobre a tendência neotecnista no campo da formação docente, destacamos: Freitas (1999); Kuenzer (1999); Evangelista e Shiroma, (2007).

Na análise da legislação procura-se entender tais documentos não como verdades absolutas, expressões consensuais de um dado tempo histórico, mas buscando identificar as condições históricas, sociais e políticas de produção dessas fontes. Investindo, assim, no tratamento dos fatos numa análise relacional e contextual. Isso significa buscar investigar não apenas o que está explícito, mas, principalmente, o que se pode ler nas entrelinhas de cada um dos documentos examinados enquanto expressão de um pensamento político hegemônico.

Discute-se, ainda, sobre a importância de olhar especialmente a história do curso de Pedagogia. A história da formação do pedagogo no Brasil expressa o percurso das políticas educacionais no país, suas contradições e formas de superação, bem como fornece subsídios para projetar novas perspectivas à formação profissional. Entendo que as informações acerca desse processo histórico subsidiam também uma melhor compreensão das decisões em relação à atual política e práticas profissionais, em especial destaque as obras de Brzezinski (2002) e Saviani (2008), que chamam atenção para o problema identitário da pedagogia, imersa em um curso perpassado de ambigüidades e contradições.

Utilizamos os dados e estudos apresentados pela Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), que evidenciam uma política aligeiramento dos cursos de formação de professores e desativação do Curso de Pedagogia e a necessidade de estudar o exercício profissional. Entidades como a ANFOPE, têm procurado propor novas diretrizes na perspectiva de uma educação crítica e transformadora, bem como discutir as propostas de políticas educacionais sistematizado em documentos.

O grupo pretende não apenas produzir conhecimentos como divulgá-los em um conjunto de produções científico-acadêmicas e técnicas (dissertações de mestrado, monografias, trabalhos finais de curso, artigos, textos para livros, verbetes, relatórios, textos para cursos e produções de áudio-visual), sendo reconhecido no campo da educação brasileira como um dos grupos produtivos e comprometidos com o campo da formação de professores.

Além dessas ações o GEPFAPe participa e organiza seminários de estudos e divulgação de pesquisa estando já na sua sexta edição contando com a participação de pesquisadores convidados, professores parceiros da própria universidade e progressiva ampliação da participação de professores das rede de ensino da educação básica do Distrito Federal, de cidades do Entorno do DF e do Instituto Federal de Brasília, não só como expectadores mas como palestrantes, coordenadores de grupos de trabalho e organizadores.

Estamos ainda com discussão adiantada junto à SEEDF para desenvolvermos um projeto de extensão de modo a articular as reflexões obtidas pelas pesquisas sobre o professor iniciante que conta com aproximadamente 20 estudantes da graduação além de mestrandos e doutorandos. O grupo contribui ainda com ações de avaliação e intervenção sobre a formação docente dentro da política de capacitação de pessoal da Universidade de Brasília, contando com a participação de suas coordenadoras em cursos de formação docente para professores ingressantes no ensino superior, formação didático pedagógica dos profissionais da educação lotados em diferentes órgãos da instituição, além de compor comissões de estudo sobre o tema. Tem participado também de fóruns, ciclos de estudos e pesquisas sobre as licenciaturas ofertadas pela referida Universidade.

CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAR

Ao pensar o papel da educação o GEPFAPe assume a perspectiva da emancipação humana, especialmente, nos estudos de Gramsci. Além disso, a análise de Gramsci para entender as políticas educacionais no atual

contexto é muito pertinente, pois ele reelaborou a teoria marxista do Estado, mostrando que este hoje não mais opera só pela violência, mas também pela persuasão e pelo consenso, sendo necessário a interferência na grande política - aquela que se propõe a discutir os fundamentos da ordem social universal, que cuida das estruturas ou da transformação e da conservação da sociedade como um todo para haver mudanças.

A educação entendida como prática social e ato político é uma manifestação cultural, sendo esta um momento fundamental da grande política, pois esta mobiliza elementos culturais para se tornar universal construindo relações de hegemonia, entendida como universalidade política e cultural de uma classe. Esta premissa não rompe com o econômico, mas remete à relação dialética: a reforma econômica não se separa da cultural, para romper com a lógica hegemônica se faz necessário construir uma vontade política e uma consciência. Uma classe obtém a hegemonia na medida em que sua cultura e seus valores tornam-se de um conjunto de pessoas (GRAMSCI, 1995).

Sabe-se que, além destas publicações, o debate está instaurado ocorrendo em encontros, seminários, grupos de trabalho e entidades sindicais que estudam as modificações que as políticas de formação do profissional da educação estão introduzindo nos sistemas de educação no país, além de propor outras alternativas para os problemas encontrados. Este é um momento de alterações, no qual é preciso que se reúnam esforços para que estas sejam em favor de uma educação crítica, emancipatória e transformadora, ou seja, efetivamente mudança.

É nesta perspectiva que o GEPPe se insere, de resistência e luta, buscando na produção já existente subsídios teóricos e epistemológicos para continuar a produzir conhecimento que contribuam com o delineamento do campo epistemológico da formação de professores, revele concepções e projetos de formação e proponha alternativas para uma formação de professores comprometida com a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

- BRZEZINSKI, Iria. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano editora, 2002.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 24, n. 83, 2003.
- FACCI, M.G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?* Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. Programas do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educação & Sociedade*, Campinas, Cedes, n.69, p.17-44, dez. 1999.
- FREITAS, Helena C. L. de. A (nova) política de formação de professores a prioridade postergada. In: *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n.100.- Especial, p. 1203-1230, out. 2007.
- FREITAS, Luís Carlos de. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1993.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. v. 2. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- KUENZER, Acácia Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.
- MANACORDA, M. A. *O princípio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- MARX, K. .Contribuição à critica da economia política. São Paulo: Martins Fontes. 1983.
- MARX, K.; Engels, F. *A ideologia alemã (I – Feuerbach)*. São Paulo: Editora Hucitec. 1989.
- MORAES, Maria Célia Marcondes de. (Org.) *Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- POPKEWITZ, Tomas S. *Reforma Educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SAVIANI. Dermeval. *A pedagogia no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro da. *Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades*. 2008.

292f. Tese de doutorado (Programa de Pós- Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia na formação de professores. *Revista URI*. v,18 n, 31. 2018.

TORRES, R. M. Melhorar as qualidades da educação básica? As estratégias do banco Mundial. In: DETOMASI, L., WARDE, M. J. e HADDAD, S. (orgs.) *O Banco mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

VYGOTSKY, L.S. (1996). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes.

